



ORDEM
DOS
PSICÓLOGOS



● Com um ano de trabalho a Ordem arrumou a casa e no próximo vai organizar o "I Congresso Nacional", um momento que se pretende de afirmação junto dos vários poderes

PEDRO NUNES LAGARTO
plagarto@acorianoriente.pt

A Ordem dos Psicólogos foi criada em Setembro de 2008 e portanto é relativamente recente. O que mudou no exercício da profissão desde então?

Muita coisa, dado que a profissão era totalmente desregulada. Não se sabia quem eram os psicólogos, o que faziam, se praticavam de forma adequada e por aí adiante. Entretanto a inscrição na Ordem passou a ser obrigatória, sendo que os psicólogos possuem uma cédula que os identifica, o que é essencial em termos do consumidor. Temos também concluído o código deontológico, que vai ser aprovado na próxima Assembleia de 25 de Março. Acresce a criação do Conselho Jurisdicional, que actua em caso de queixa enviada à Ordem. O Conselho é uma garantia de que as más práticas não passam despercebidas e que serão sancionadas. Outra alteração substancial reporta aos estágios: Portugal é o segundo país da Europa que transpôs para a legislação interna as novas regras na área da Psicologia que determinam dois ciclos de estudos - Ensino Superior e Estágio Profissional. Em termos de estágios profissionais já vamos no vigésimo curso e este é aliás um dos motivos que me traz aos Açores.

Este programa de estágios profissionais, obrigatório para os licenciados se tornarem membros efectivos, não se revelou uma medida pacífica...

Bem, não vejo as coisas dessa maneira, uma vez que há sempre alguém que não concorda com a novidade. Repare no seguinte aspecto: no passado muitas pessoas já realizavam estágios profissionais, agora eles são enquadrados e com uma componente muito prática e útil. Se não o fizéssemos estaríamos a divergir relativamente ao Diploma Europeu de Psicologia. Agora sim, somos (psicólogos portugueses) automaticamente reconhecidos no exterior.

Penso que o estágio não é remunerado, outro dos aspectos que gera algum desconforto...

A Assembleia de Representantes da Ordem considera que o estágio profissional deve ser remunerado. Só em casos em que



Bastonário faz balanço positivo dos primeiros tempos de vida da Ordem dos Psicólogos, mas admite que ainda há muito trabalho a fazer

ENTREVISTA TELMO BAPTISTA BASTONÁRIO DA ORDEM DOS PSICÓLOGOS

Portugal não está a aproveitar recursos na Psicologia

o próprio psicólogo entenda que pode prescindir da remuneração porque pretende estagiar em determinado serviço é que não haverá lugar a pagamento. É a pessoa que prescinde. Olhe, temos já ofertas de estágios remunerados, mas também há que ser realista: neste momento, no estado em que se encontra o País, se calhar isto não vai ser possível em todos os casos.

Em Portugal a profissão assume o mesmo "peso" que, por exemplo, em França ou Estados Unidos?

Bem, nem falaremos no caso

dos Estados Unidos, que tem uma organização (em Psicologia) muito antiga. Analisemos a Espanha e a Itália, que estão mais próximas da nossa realidade. Ainda assim, em qualquer dos casos estamos a falar de Ordens com vinte anos. Tal significa que conseguiram para a profissão ganhos significativos ao organizarem-se localmente, criando colégios de especialidade e exercendo pressão junto dos governos para que os psicólogos trabalhem nos serviços públicos. Isto quer dizer que vamos ter que fazer este per-

curso, mas de forma mais rápida e aproveitando o que de bom foi realizado noutras paragens.

Quais então os grandes desafios da Psicologia em Portugal continental e Regiões Autónomas?

Estamos a criar as estruturas físicas para providenciar o apoio aos vários membros. O Código Deontológico está pronto, o Conselho Jurisdicional em funcionamento e os estágios profissionais em curso. Vamos agora criar delegações regionais, como é o caso dos Açores, e constituir os colégios de especialidade. Pretende-

mos ter o plano executado no final do primeiro mandato. Como algum do trabalho já havia sendo feito antes da criação da Ordem, esta já integra o Conselho Nacional de Saúde Mental, deu contributos para os planos nacional de Saúde e de Violência Doméstica. Integramos ainda a Federação Ibero-Americana de Psicologia, que é um espaço de 500 milhões de pessoas. Neste particular, por nossa proposta, Portugal vai acolher, em 2014, o Congresso da Federação Ibero-Americana de Psicologia, que é um espaço científico alternativo ao da língua inglesa. No próximo ano vamos realizar o I Congresso Nacional da Ordem, em Abril, no Centro Cultural de Belém, para mostrar aos portugueses que beneficiariam muito com a utilização de psicólogos para uma série de actividades.

Designadamente...

Eu costumo dizer que em Portugal temos inúmeros problemas: nas escolas, na saúde, nas empresas. Ora, para todas estas questões há contributos importantes da Psicologia com vista à constituição de uma sociedade onde haja maior bem-estar. Por isso o Congresso Nacional será um momento fundamental de afirmação e de publicitação da actividade.

O que se passa com a empregabilidade na Psicologia?

Estamos a fazer estudos em função dos dados disponibilizados. Sei que há pessoas com sérias dificuldades, sobretudo no continente, onde há maior número de profissionais. Não podemos é continuar a desperdiçar recursos humanos. O Estado investiu na formação de pessoas na Psicologia, como aliás em muitas outras áreas, cabe pois aproveitar as pessoas e o seu conhecimento. Custa muito ver um país que tantas vezes se queixa da falta de recursos não estar a aproveitar o que existe.

A inscrição na Ordem é obrigatória para o exercício da profissão. Quantos inscritos e a que percentagem do universo total de profissionais corresponde o actual número de inscrições?

Temos 18 mil pessoas registadas e segundo as nossas estimativas haverá no País cerca de 22 mil psicólogos.

Uma diferença de três mil...

A diferença corresponde a pessoas que se licenciaram em Psicologia mas optaram por mudar de actividade. Há também um conjunto de pessoas que se reformaram. Haverá ainda um número residual que não se registou na Ordem. O prazo de inscrição expirou, mas estamos a ser condescendentes porque o objectivo é congregar. ♦